

**ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSEIS**

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, pelas onze horas, realizou-se no auditório dos Paços do Município, uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único

Comemorações do Dia 25 de Abril.

Intervenções:

- 1- Sr. Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres;
- 2- Representante da Bancada do CDS-PP;
- 3- Representante da Bancada do Partido Socialista;
- 4- Representante da Bancada do Partido Social Democrata;
- 5- Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres.

Aberta a Sessão, o Sr. Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes, e de seguida procedeu-se à chamada dos Membros da Assembleia, tendo-se verificado a presença dos seguintes: José Severino Soares Miranda, Artur Francisco Almeida de Oliveira, Tiago Miguel da Costa Vaz de Sousa, Carlos Manuel Andrade Costa, António José Elvas da Rocha, Manuel Gonçalves dos Santos, Luís Miguel Ginja da Fonseca, Rui Manuel Ferreira Lopes Furtado, Nélcio Alexandre Ferreira Sequeira, Marcos André Lopes Paulo, Cristina Maria Campos Guerra, Tiago Rafael Pratas Andrade, Elsa Fortunato Cardoso Fulgêncio, António Júlio Rebelo Oliveira, Álvaro Pedro Ferreira dos Santos, António Gonçalves Gomes, Luís Filipe Rodrigues dos Reis, Maria João Castanheira Albuquerque, António Eduardo Ribeiro da Silva, Vítor Hugo Cardoso Dias, Manuel José Almeida Paraíso e António Pires Fonseca.

Passou-se ao Ponto Único da Ordem do Dia: “Comemorações do Dia 25 de Abril”.

Usaram da palavra neste ponto de acordo com a convocatória, fazendo um discurso adequado à efeméride 25 de Abril.

1- Sr. Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, António Manuel Pina Fonseca:

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Srs Vereadores

Srs Membros da Assembleia Municipal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Fornenses

Comemoramos hoje mais um aniversário do 25 de abril de 1974, dia memorável que mudou definitivamente a história de Portugal do Séc. XX.

Muitos de nós ainda nos lembramos do país que existia antes do 25 de abril. Portugal era um país fechado sobre si mesmo onde os mais elementares direitos dos Portugueses eram cerceados por um governo cinzento, que nunca compreendeu nem queria compreender os ventos de esperança que sopravam no resto da Europa.

País onde a saúde era privilégio de alguns enquanto a maioria dos portugueses não tinha direito aos elementares cuidados de saúde.

País onde só alguns tinham direito a tirar o seu curso superior, onde a educação era considerada como um perigo ao regime salazarista.

País onde a justiça não era considerada como um direito fundamental de todos os portugueses onde o livre arbítrio imperava ditando as suas regras sobre os mais fracos.

País do partido único onde a pluralidade de opiniões não era respeitada sendo severamente reprimida.

País centralista onde tudo era ditado por um regime totalitário sem visão, sem estratégia sobre o futuro coletivo dos portugueses.

País onde se fazia a apologia da guerra mantendo conflitos armados incorporando o papel de colonizador quando já todos os outros países da Europa tinham libertado os seus povos.

Pode parecer estranho que após 43 anos ainda seja necessário identificar e relembrar o regime totalitário que durante anos conduziu o país à pobreza, ao analfabetismo e muitas vezes ao obscurantismo.

Vivemos na Europa e no mundo num clima de instabilidade propício ao aparecimento de movimentos nacionalistas que aproveitando as dificuldades do mundo ocidental vão tendo alguma aceitação em algumas camadas da população.

A França baluarte dos valores de democracia tem neste momento grandes dificuldades, onde os partidos da extrema direita, explorando o medo do terrorismo, vão-se impondo ganhando novos adeptos.

O sonho americano transformou-se num pesadelo para muitos emigrantes depois da eleição de Donald Trump.

O sonho europeu corporizado na União Europeia construído com base em valores de solidariedade e amizade ente os povos, começa a desmoronar-se.

Tratamos dos refugiados como se fossem pessoas de outra raça não respeitando os elementares direitos humanos numa atitude egoísta, fechamos fronteiras, contruímos muros, emparedando estes seres humanos em guetos sem qualquer esperança.

Vivemos num mundo perigoso onde proliferam movimentos radicalizados sem qualquer respeito pela vida humana.

São estes sinais preocupantes com que nos defrontamos todos os dias.

É necessário que rapidamente as gerações mais novas continuem a identificar-se como os valores fundamentais da democracia.

Não é possível construir um futuro de prosperidade e desenvolvimento que não seja assente nestes valores.

Por isso é que nunca é demais lembrar o período negro que Portugal viveu antes do 25 de abril.

Como hoje é um dia de festa explanei a minha narrativa naquilo que na minha perspetiva simbolizou o 25 de abril.

No entanto e como estamos em fim de mandato aproveito a oportunidade para fazer um pequeno balanço da nossa atividade nos últimos 4 anos.

Foram difíceis para todos nós em que tivemos que renegociar uma dívida que todos os dias estrangulava o normal funcionamento das finanças da Câmara.

Todos nos lembramos como eram as nossas aldeias no final da noite com apagão geral com que éramos brindados.

Voltámos novamente ao modelo da feira do queijo com o sucesso reconhecido por todos.

Lançámos o orçamento participativo em que envolvemos centenas de fornenses.

Iremos lançar a primeira da reconstrução da escola de Figueiró da Granja.

Vamos fazer a remodelação do mercado municipal.

Lançámos o mercadinho quinzenal.

Foram 4 anos em que a oposição, tanto na Câmara como na Assembleia Municipal, cumpriu o seu papel na crítica às medidas tomadas.

É assim que entendo a democracia e os valores de abril, e não quando alguns a coberto do anonimato, de uma forma vil e caluniosa, limitaram-se a fazer ataques pessoais usando as formas mais asquerosas.

Esta é a vida como alguém disse um dia, mas se alguém se convence que assim nos verga estão perfeitamente enganados.

Estamos de consciência tranquila e sem medo vamos estar novamente na luta.

Porque há uma coisa que eu vos digo, estamos cá e vamos continuar por cá se os fornenses assim o entenderem porque gostamos de Fornos, porque a honestidade é a nossa raiz e porque achamos que vamos construir coisas lindas em conjunto com todos os fornenses.

Viva o 25 de Abril

Viva Fornos de Algodres

2 - Representante da Bancada do CDS-PP, Cristina Maria Campos Guerra:

Hoje, não vos venho falar do Saneamento da C+S, do qual após longa batalha, o CDS obteve o compromisso de que até final do Mandato o grave problema se “Saúde Pública” teria resolução.

Bem-haja por isso, Sr. Presidente.

Não vou falar da prometida e até agora (decorridos 3 anos), inconclusiva e obscura Auditoria às Terras Serranas.

Serve-se a Democracia em bandejas de Abril e oculta-se a verdade ao Povo; é de lamentar Sr. Presidente e Senhores Vereadores, é de lamentar Senhores Deputados.

Hoje... Não quero realçar a questão dos Seguros sem Concurso Público, matéria sobre a qual o CDS-PP obteve o compromisso por parte do Presidente da Câmara que a próxima adjudicação será feita por concurso.

Mais uma vez... Bem-haja por isso, Sr. Presidente.

Neste dia... Lembramos a Democracia e eu lembro a falta dela; cito como exemplo o Plano Diretor Municipal... Estratégia do Concelho para 10 anos... foi aprovado em 10 minutos; sem debate, sem intervenção Política ou justificação de Voto; não menos grave... Sem a presença e participação do Povo.

Ornamenta-se a Democracia com “Orçamentos Participativos” e, aqueles que são eleitos para os elaborar, debater, analisar e deliberar, por vezes... Abstêm-se de exercer a função.

É esta a “Nova Democracia”?... O Povo participa na Internet, mas ninguém é estimulado a participar na Assembleia Municipal, que é a Sede da Democracia. Lembro aos Municípes aqui presentes, que o Regime Democrático (que hoje se comemora) prevê 3 minutos mediante inscrição, para a participação e exercício da cidadania.

Hoje... Comemoramos o 25 de Abril de 74, emolduramos a Revolução em celebrações de outrora, com cravos e circunstância...” já demos essa matéria”, interessa o hoje e o amanhã, **são as Terras de Algodres que carecem de Revolução...** A Revolução do Sistema, a Revolução das mentalidades, a Revolução dos compadrios, clientelas e favorecimentos, a Revolução das represálias e seduções.

Em regra... Quem está com o Poder “come”, quem arrisca opinião ou preferência contrária “passa ao lado”. Já assim era e a prática mantém-se.

Decoramos o Calendário com o espírito de Abril, mas... E a Liberdade?... Por exemplo a de um Trabalhador que dependa do poder político, ou a de um Empresário local, poderem afirmar sou Candidato Democrata Cristão, ou apoio o CDS; aonde está a Liberdade?... Eu respondo, no “Papel”!

Para lá dos ideais Políticos, recordo aqui a coragem de Salgueiro Maia, perante os Tanques do “Antigo Regime”, firme, sem se render ou recuar, o heroico Capitão de Abril cumpri-o a missão e a Revolução dos Cravos aconteceu e Portugal mudou.

É preciso ter coragem...é preciso uma Revolução, seja do Cardo ou da Urtiga! **Mas Fornos de Algodres, vai ter que mudar!...**

Chegou a hora de sermos arrojados e ambiciosos... E de uma vez por todas, sermos responsabilizados **pelo que não fazemos...**

Podem contar comigo, podem contar com o CDS para a Gestão desta Autarquia, estamos preparados para a Revolução das prioridades, metodologias e objetivos.

Sabemos o que queremos e queremos Revolucionar o Conceito de Gestão Autárquica, rigorosa, mas humanista, valorizamos o mérito a Gestão das Expectativas e a Gestão das Emoções, queremos que os Funcionários Camarários sintam orgulho no Serviço Público prestado e sejam reconhecidos pelas populações.

Enquanto Líder do CDS, garanto que não me vou refugiar na limitação Orçamental ou Financeira, para justificar a ausência de soluções e vamos provar que com pouco... vamos fazer muito.

Não vamos encomendar e pagar Estudos, Pareceres ou Auditorias, comigo na Gestão Camarária essa tarefa e respetiva execução é feita por nós, ou seja... os Quadros Técnicos da Câmara e Funcionários, porquê?... Porque são competentes, conhecem a realidade e outra razão importante... é a melhor prática de gestão.

Povo de Fornos ...

A Revolução está nas Vossas mãos soberanas, mas a Ideia e intervenção Revolucionaria carecem de materialização em Projetos e Soluções.

Resultante do recém-criado Gabinete de Estudos do CDS, avanço desde já com algumas das nossa Propostas:

No Plano Agrícola

- Criação nos currículos alternativos do curso de Agricultura - Escola Agrícola.
- Incentivo à gestão florestal
- Aproveitamento dos recursos hídricos do concelho
- Incentivar a criação de empresas agroalimentares
- Apoiar as associações, cooperativas, lagares e produtores locais e criar uma marca única.
- Desenhar circuitos de distribuição e promover parcerias

No Plano Turístico

- Aproveitamento turístico dos recursos hídricos
- Criação de roteiros turísticos temáticos: observação de fauna e/ou flora, lagares, queijarias, arqueologia, solares, arte sacra....
- Promoção do ecoturismo, valorizando os espaços naturais

- Dotar o posto de turismo de meios para divulgar o concelho e os seus produtos.

- Repensar a parceria contratual com o Inatel, visto que é um dos principais Ativos do Município e é necessário que seja rentabilizado.

- Promover a concertação com a Empresa Terras Serranas, de forma a que os interesses Privados e Públicos sejam salvaguardados e possam gerar sinergias.

Quanto á Economia local e emprego

-Criação de um gabinete de apoio para a criação de negócios próprios através da avaliação das ideias apresentadas e orientação do apoio técnico e financeiro

-Disponibilização de serviços de apoio ao tecido empresarial existente.

-Promoção do contacto direto das empresas locais, com associações comerciais, industriais e empresariais, facilitando o acesso à consultadoria, formação, novos negócios, investimento e defesa dos seus interesses

-Agilizar a logística relativa á criação e instalação de empresas.

-Infraestruturar a “nova” Zona Industrial.

Relativamente à Educação e Cultura

-Oferta da alimentação a todas as crianças do pré-escolar e do ensino básico que necessitem de permanecer na escola.

-Intervenção na negociação da oferta formativa do agrupamento

-Potenciar as infraestruturas existentes em prol do desenvolvimento da criança e dos jovens.

Em matéria de Urbanismo

- Intervenção e recuperação de Fachadas

- Gestão cuidada do património imobiliário da Câmara Municipal

- Incentivos à fixação de habitação na malha urbana existente promovendo a sua reabilitação.

- Incentivos a toda a reabilitação urbana.

- Reabilitação de toda a zona “Fornos Gare”.

Em conclusão...

“O mal das boas Ideias, é que dão muito trabalho a ser implementadas”

Estamos cá para isso, **esta Revolução tem um rosto, podem contar comigo, eu conto com a força do Povo que quer a mudança, conto com a participação e contributo de todas as sensibilidades.**

É preciso ter coragem de derrubar preconceitos... é preciso uma Revolução, seja do Cardo ou da Urtiga! Mas Fornos de Algodres, vai ter que mudar!...

VIVA A DEMOCRACIA!...

VIVA A LIBERDADE DE ESCOLHA!...

VIVA PORTUGAL!... VIVA FORNOS DE ALGODRES!...

3 - Representante da Bancada do Partido Socialista, Luís Filipe Rodrigues dos Reis:

Excelentíssimos Senhores: Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Colegas Presidentes de Junta / União de Freguesias, Deputados Municipais, Senhores Autarcas, Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

O ato de cariz evocativo da liberdade, é para nós, e para todos os que entendem o que ela representa, na vivência responsável e democrática uma data a sempre recordar, pois ela restituiu Portugal à sua identidade própria e contribuiu para a sua integração na Europa e no Mundo, como país livre. Pelo que muito nos apraz endereçar os parabéns ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal por esta excelente iniciativa de juntar os eleitos e convidados para assinalar esta data.

Contudo, passados 43 anos após o 25 de Abril, os ideais e objetivos não foram ainda vividos nem atingidos, no seu todo nacional, alguns preceitos fundamentais da nossa Constituição, nomeadamente no que concerne à interioridade e consequente discriminação positiva que o Estado deve ter para com as gentes que decidiram estabelecer-se e ficado por cá, visto que a Revolução de Abril tinha como objetivo principal a Igualdade de Oportunidades para Todos, importa, por isso, que se faça um grande esforço, para que essas oportunidades sejam implementadas com celeridade, para que possamos, de facto, considerar-nos um país justo, equilibrado e solidário, torna-se impiedoso neste dia saber, principalmente o que pensam os nossos jovens, passados que

foram estes anos. Será que se cumpriu Abril? Será que Portugal não irá precisar deles?

Não serão eles, em todos os vetores da sociedade que irão conduzir Portugal para que este possa continuar a ser uma Nação soberana e respeitada?

A geração pós 25 de Abril de 1971, jamais se poderá alhear deste marco importante para a sociedade portuguesa, a qual obteve uma importante conquista de valores como a Liberdade, a Igualdade e a Democracia.

- para comemorar o 25 de Abril, é cumprir os ideais democráticos da Revolução, promovendo o desenvolvimento do Concelho, tornando-o, ainda mais, num lugar onde dá gosto viver.

- comemorar o 25 de Abril é não apagar da memória todos aqueles que lutaram para que a liberdade hoje seja uma realidade.

A questão político/partidária não tem aqui cabimento, pois todos os Governos após o 25 de Abril não souberam inverter a situação socioeconómica que atendesse aos anseios justos dos jovens - Homens e Mulheres - que querem ajudar a construir o seu país, querem contribuir para o seu progresso, querem contribuir para que haja uma sociedade bem melhor do que a que hoje vivemos e, ...não conseguem.

Na afirmação de que a Democracia é, e será, para nós a garantia do continuar Abril, também não será menos verdade que a Democracia só poderá existir se forem completados todos os seus princípios da mais elementar justiça e das necessidades das nossas Freguesias, do nosso Concelho, da Nossa Região e do Nosso País.

Temos, por isso, sem querelas políticas, todos, mas mesmo todos, de fazer um grande esforço para encontrar os caminhos que acabem com a injustiça social, com a falta de emprego, com os problemas graves na saúde e na educação, para podermos de forma festiva comemorar Abril.

Não podemos continuar a assistir impávidos e serenos, ao encerramento do Interior!...

Não podemos continuar impávidos a ver pessoas que pela madrugada se deslocam para os Centros de Saúde para tentarem conseguir uma vaga para uma consulta, ou ainda ao fantasma do encerramento de serviços de saúde por alegadamente existir falta de pessoal médico no hospital da Guarda, fazendo

que o mais elementar respeito pela saúde seja cumprido tal e qual o espírito que esteve na origem do nosso Serviço Nacional de Saúde.

Não podemos continuar impávidos e serenos a assistir à saída constante dos nossos jovens, a geração mais bem formada, que vão à procura de melhores condições de vida para outros locais que lhe oferecem um posto de trabalho.

Não podemos assistir impávidos à extinção das nossas Freguesias, principalmente num meio desertificado como o nosso, onde o presidente da Junta de Freguesia é o garante dos valores democráticos, sendo por isso o funcionário mais barato ao serviço do estado.

Não podemos continuar impávidos a assistir à insegurança de pessoas e bens.

Não podemos continuar impávidos a assistir à violência que grassa um pouco por todo o lado.

Não podemos continuar impávidos e complacentes à corrupção que grassa na nossa sociedade, sem que se tomem medidas efetivas para a erradicar.

Não podemos continuar indiferentes aos problemas dos nossos cidadãos com deficiência e promover a sua inserção na sociedade.

Não podemos continuar impávidos a assistir aos que no silêncio das suas casas, por vergonha, passam fome e que não têm condições para sobreviver, infelizmente todos nós conhecemos alguns casos desta natureza.

Senhoras e Senhores, a importância que pretendemos dar a este ato – Evocar a natureza do 25 de Abril – tem de ser para todos nós, e para os Portugueses em geral, um ato de consciência cívica, fazendo votos para que as questões que atrás mencionei sejam o dia a dia das nossas preocupações constantes, nas nossas freguesias, no nosso concelho e no nosso país, ao serviço das nossas populações.

Que a nossa consciência não possa lembrar-nos constantemente que andamos a perder energias com o supérfluo e, em vez disso, não as gastemos com o essencial e trabalhar, dia a dia, para uma freguesia, um concelho e um país livres, justos e mais solidários.

Esta é a nossa preocupação, esta será, tenho a certeza, a preocupação de todos vós, esta será de certeza, a única razão que nos poderá levar a continuar a Evocar Abril.

...Bem Hajam a Todos!...

25 de Abril, sempre!

4 – Representante da Bancada do Partido Social Democrata, Marcos André Lopes Paulo:

Exm^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exm^o Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exm^a Senhora e Senhores Vereadores

Exm^a Senhora e Senhores Presidentes de Junta

Exm^{as} Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Caras e caros Fornenses

Há 43 anos, Portugal reencontrou-se consigo mesmo e com o mundo. A Revolução de Abril de 1974 devolveu aos portugueses a dignidade de viverem num país livre que lhes permitiu escolher o seu próprio destino e escrever o futuro da sua terra.

“Escolher”, “país livre” ... Palavras simples e banais no nosso vocabulário atual, mas pouco usuais nos tempos da ditadura de há mais de quatro décadas. Mas, de um dia para o outro, puderam ser ditas, em gritos de alegria, irrompendo subitamente das trevas e do silêncio, na cidade ou no campo.

De repente, encontrámo-nos num país que esperava que todos os portugueses soubessem escolher e sem que outros pudessem escolher por eles.

Escolhemos a democracia.

Devemos assim hoje prestar homenagem a um ideal universal. Devemos prestar homenagem à liberdade e dar importância a um valor que nunca poderemos considerar definitivamente adquirido.

Faço parte de uma geração que nasceu em liberdade. Uma geração que deve ao 25 de Abril - e ao 25 de Novembro - a liberdade de pensar, participar e discordar. É uma geração que deve reconhecer esse tributo com gosto e naturalidade.

Mas justamente porque encaramos o 25 de Abril com naturalidade, não fazemos vénias aos que se consideram proprietários do 25 de Abril, nem reconhecemos autoridade aos que manipulam ou atribuem certificados “revolucionários” a quantos se dizem os donos da liberdade. A nossa geração dispensa donos da liberdade e está mais preocupada com o estado a que Portugal chegou. Ou seja, com o facto de Portugal não se ter desenvolvido como devia e podia.

É inteiramente verdade que podíamos ser hoje um Estado mais respeitado e uma Nação mais próspera, com uma economia mais avançada e uma sociedade mais justa; mas nem sempre as liberdades de Abril nos permitiram ganhar as batalhas da História e do progresso.

No momento atual, os portugueses confrontam-se com uma situação difícil e enormes desafios.

A crise económica e financeira gerou pessimismo e continua a absorver muitas energias. A descrença contínua a alastrar e é preciso coragem e muita força para melhorar o que está mal.

Hoje temos milhares de portugueses sem emprego e milhões a viverem abaixo do limiar da pobreza. E há sobretudo milhares de jovens – muitos com licenciaturas, mestrados e doutoramentos – que são obrigados a emigrar à procura do seu rendimento.

O legado do 25 Abril é muito forte. Mas as suas fragilidades sempre estiveram à vista. Democratizar e desenvolver foi, afinal, muito mais difícil do que todos supunham.

E ao longo de mais de quatro décadas de democracia mudámos várias vezes de caminho, mas nem sempre pelos melhores ainda há muito para fazer... no entanto não nos podemos esquecer do tempo que passou, pois só podemos construir o futuro se respeitarmos e reconhecermos o nosso passado. Está na hora de assumirmos, para o país e para o concelho, o futuro que queremos deixar às gerações vindouras.

É tempo de AGIR, encurtar caminho, lutar por aquilo que acreditamos, lutar verdadeiramente pela nossa terra, ter presente a todo o instante a necessidade premente, de incentivar a fixação dos jovens, para que estes constituam família criando os seus filhos, e que possam de forma presente cuidar dos seus pais e avós.

Só com medidas concretas e sólidas de criação de valor e de riqueza com a constituição de empresas e conseqüente posto de trabalho, poderemos responder de forma positiva as verdadeiras necessidades das populações.

Devemos terminar com medidas e empregos fictícios, cheios de vazias ilusões, sem qualquer conteúdo e sem qualquer futuro, apenas agradando ao eleitorado mais distraído.

Caras e caros Fornenses

Celebramos hoje a liberdade,

Entre as formas mais eficazes de percorrer os caminhos da liberdade, da igualdade e sobretudo da solidariedade, está no poder local, uma das mais importantes conquistas de Abril que tem atenuado as inúmeras fragilidades estruturais e assimetrias do nosso país.

Fator de progresso social e económico, as autarquias locais são a forma mais eficaz de realização de um estado democrático, já que os eleitos convivem diariamente com quem os elegeu, acompanhando as comunidades locais nas suas necessidades, nas suas carências e nas suas expectativas.

Este poder local, é um poder movido pelas solicitações permanentes das populações, próximo dos cidadãos e realizador dos destinos dos concelhos, das cidades ou dos lugares.

É este Poder Local que criou ao longo dos anos inúmeros recursos e equipamentos mas que agora deve racionalizar os mesmos recursos e seguir um caminho mais adequado às necessidades das populações, mais condizente com as formas mais eficazes de gestão dos bens públicos e sobretudo deve apostar no apoio às empresas locais, criadoras de emprego e riqueza, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance – nomeadamente no plano fiscal - que lhes permita sobreviver e enfrentar a tormenta do isolamento da interioridade.

É nesse sentido que numa altura em que o país continua a atravessar uma grave crise, com a manutenção generalizada dos principais indicadores económicos e sociais, e com a maior carga fiscal que o país já conheceu sobre as famílias e empresas... que lançamos o desafio de seguir caminhos que mudem verdadeiramente a maneira de agir e gerir o nosso concelho, deixando a lamúria das incontingências e apostando nas empresas, nos empresários, nas pessoas, nas associações, e nos seus dirigentes, como força transformadora do nosso concelho, capaz de gerar emprego e bem-estar para fixar pessoas.

É este o nível de atuação política que, hoje e no futuro, os fornenses esperam dos seus eleitos!

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade

Viva o Poder Local

5- Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres, José Severino Soares Miranda:

Srs. Membros das Mesas

Srs. Membros da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara

Srs. Vereadores

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Faço parte de uma geração que deve ao 25 de Abril - e ao 25 de Novembro, - a liberdade de pensar, participar, e discordar, pelo que respeito mas encaro o 25 de Abril com naturalidade e toda a tranquilidade.

Há, no entanto, em Portugal, quem faça carreira ou até modo de vida à sombra do 25 de Abril e dos seus ideais. Eu e a minha geração dispensamos tutelas e estamos aqui mais preocupados com o estado a que Portugal chegou... deveríamos ter um país mais desenvolvido em termos económicos e sociais!

É que continuamos a invocar o 25 de Abril como uma espécie de caução para repetir, nos dias de hoje, os mesmos erros e os excessos de 1975, que condenaram Portugal a afastar-se definitivamente da Europa onde se vive melhor. Estamos no século XXI: e no meu entender não ganharemos o futuro à boleia de um esquerdismo revisitado e ...ultrapassado!

Apesar de tudo, Portugal mudou muito, essencialmente graças à força do Poder Local Democrático, uma das grandes conquistas do 25 de Abril.

O Poder Local foi o principal motor da mudança e do desenvolvimento no Portugal Democrático. Muitas vezes incompreendido e até escorraçado pelo Poder Central, nem por isso deixou de ser reivindicativo e, atuante, não obstante as limitações impostas e a escassez de meios, inclusive financeiros.

Eu sou um privilegiado, por ter participado em vários atos eleitorais no nosso concelho que muito me honram e dignificam.

Nada mais nada menos do que oito eleições, das quais saí vereador do Município, Presidente da Câmara e, finalmente, Presidente da Assembleia.

Foram trinta e dois anos ao serviço causa pública e do meu concelho, de que muito me orgulho, sempre contando com o apoio do povo anónimo do nosso Município.

Nesses oito atos eleitorais, realço em especial aqueles em que fui Presidente da Câmara durante dezasseis anos e em que obtive quatro maiorias absolutas, prova inequívoca da aprovação da população, dos projetos e da minha obra.

Mas ninguém faz nada sozinho, pelo que, neste momento de despedida, quero agradecer a todos quanto trabalharam comigo, começando por todos os autarcas sem exceção: (vereadores, eleitos locais das freguesias, membros da

Assembleia Municipal) e também Funcionários da Câmara Municipal e População.

O meu bem-haja a todos, pela vossa colaboração, pelo vosso empenho, e pelo amor à nossa terra...a obra também é vossa!

Como dizia o Padre António Vieira “Para falar ao vento bastam palavras, para falar ao coração são necessárias obras.”

Chegou a hora de outros falarem ao coração, o meu tempo já foi...mas nunca é demais lembrá-lo!

“As coisas são descobertas por meio das lembranças que têm delas. Lembrar uma coisa significa vê-la apenas agora pela primeira vez”. Cito “Cesare Pavese”

Relembremos então a obra:

CULTURA:

Centro Cultural de Fornos de Algodres, Centro Cultural de Vila Soeiro do Chão, Centro de Interpretação Arqueológica de Fornos de Algodres, Biblioteca Municipal, Escavações Arqueológicas na Fraga da Pena, Castro de Santiago, Antas em Cortiçô e Matança, Sepulturas da Matança, Publicações várias sobre a atividade arqueológica , 2.ª Edição da Monografia “Terras de Algodres”, Publicação do livro “Fornos de Algodres A Nossa Terra”, Requalificação de duas capelas e uma fonte em Figueiró da Granja, etc.

EDUCAÇÃO:

Ampliação da Escola C+S com auditório, requalificação da Escola do 1.º Ciclo de Fornos de Algodres e Jardim de Infância e arranjos exteriores. Construção da creche de Fornos de Algodres, Construção da residência de estudantes, Recuperação das escolas de Infias, Fuinhas e Casal Vasco (Plano Centenário).

DESPORTO:

Remodelação da iluminação e requalificação dos balneários, muros e portões no Estádio Municipal Dr. Moreira da Cruz, construção do Estádio Municipal Novo, com iluminação para transmissões televisivas, relvado, bancadas e acessos, Ringue de Fornos (requalificação das vedações e construção de balneários), Churrasqueira da Serra da Esgalhada (requalificação total), Casa do Guarda (requalificação total), Colocação de um campo de Futsal na Escola C+S, Construção de uma piscina de aprendizagem, Requalificação total do

Pavilhão Desportivo Municipal, Construção de um ringue para a prática de desporto em todas as freguesias.

TURISMO:

Construção do Hotel de Vila Ruiva (Parceria com Inatel), construção de um Hotel na Serra da Esgalhada (parceria com privado), Hotel, Spa e Termas, construção da Praia Fluvial de Fornos de Algodres.

AÇÃO SOCIAL:

Protocolo com Segurança Social para utilização da Casa do Povo, colaboração com Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (Edifício sede, rádio e principais valências com o Prof. Felício), (Comigo, CAO, Centros de Noite - Lares e Centros de Dia), colaboração com IPSS e Misericórdia (Prof. Agostinho – Obra Lar e cuidados continuados), oferta dos livros escolares a todos os alunos do 1.º Ciclo, Criação da Loja Social, Criação da Casa do Pessoal da Câmara de Fornos de Algodres, Dinamização do grupo de cantares, Construção de habitações sociais em Fornos de Algodres e Figueiró da Granja, Criação do projeto Fornos Vida.

BOMBEIROS:

Construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres e colaboração na recuperação do antigo quartel, Aquisição de várias viaturas para os bombeiros.

SALUBRIDADE:

Rede de esgotos em todas as sedes do concelho e construção das ETARES em Fornos de Algodres e Figueiró da Granja. Remodelação das redes de águas em todas as freguesias e construção de uma nova ETA em Fornos de Algodres.

COMUNICAÇÃO:

EN 330, A25, ligações novas entre Fornos e todas as sedes do concelho e construção de mais de 100 KM de caminhos rurais em todo o concelho, requalificação da EN 16, remodelação da rua principal de Figueiró da Granja, da Avenida 25 de Abril, avenida de acesso à A25.

Mercado Municipal, Olival da Vinha, Zona Industrial de Fornos de Algodres, Segurança Social, Finanças, Câmara Municipal, Bairro das Capelas, Zona Sul (jardins), Centro de Saúde, Central de Camionagem, requalificação de algumas sedes de Junta de Freguesia, requalificação da Zona Industrial de Fornos de

Algodres, requalificação comercial da Rua Principal da EN16 (comércio, esgotos, águas, iluminação pública) PROCOM.

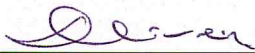
Esta foi a obra possível que transformou o nosso concelho, passando de um concelho cinzento a um concelho com potencialidades e com as infraestruturas necessárias para acolher investidores.

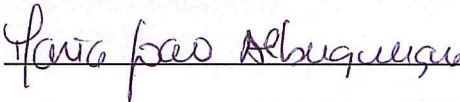
Assim saibamos acolhê-los sem complexos e sem demagogias, pensando sempre no bem dos nossos habitantes.

Tivemos a coragem de enfrentar os problemas inerentes à vida de um concelho pequeno, que pensa em grande, sem o fanatismo político dos que apenas sabem da vida, o valor dos números e esquecem que por trás dos cifrões estão pessoas concretas, que veem, ouvem e leem!

TENHO DITO.

Pelas onze horas e quinze minutos, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei.

O Presidente 

O Primeiro Secretário 

O Segundo Secretário 